



Publicação bimestral – Maio-Junho-2016

Fóruns temáticos da SBB já estão definidos e em início de atividades

Durante a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), em abril, uma das decisões mais importantes foi a criação de grupos, cujo objetivo é expandir as atividades a áreas, além dos muros reflexivos da entidade. Em pouco tempo a ideia está sendo concretizada, com a –essencial– participação da diretoria e membros da SBB.

Conforme explica Regina Parizi, presidente da SBB, a denominação “*Fórum Temático*”, (em vez de *Grupos Temáticos – GTs*), definida em reunião de diretoria, demonstra-se capaz de refletir maior amplitude na constituição de seus membros.

Tais FTs adquiriam “caráter permanente e funcionamento independente entre si”, sendo formados e coordenados por associados da SBB, acompanhados por um membro da Diretoria Executiva. Por exemplo, Roland Fermin Schramm, diretor da SBB, fará o acompanhamento dos Fóruns de Ensino da Ética e Bioética.

São coordenadores dos Fóruns: de Ensino Básico (que inclui o ensino médio), Flávio Paranhos; e da Comissão de Pesquisas em pós-graduação em Bioética, Mário Sanches – participantes do Conselho Científico da SBB. Natan Monsores de Sá, doutor em Bioética e Saúde Pública (UnB), assume o Fórum de Graduação.

Segundo Sanches, atividade inicial de seu Fórum é um levantamento quanto a programas de pós-graduação, que tenham área de concentração, linha de pesquisa ou projeto de pesquisa explicitamente em Bioética; dos grupos de pesquisa de Bioética da base CNPq; e das revistas de Bioética no Brasil.

Foi implementado ainda outro FT, voltado aos Comitês de Bioética, acompanhado por Gerson Zafalon, diretor da SBB. Conforme explicou Zafalon, que considera “necessário e impostergável” incentivar a formação, em Bioética, dos profissionais que desenvolvem suas atividades no âmbito hospitalar, unidades de pronto atendimento, unidades básicas de saúde, e em outras instituições de saúde.

Assuntos:

**Novos Fóruns
Temáticos**

**Congressos de
Bioética em Curitiba**

**“Ponte para o Futuro”
em português**

**Carta aberta sobre
Zika e Olimpíadas**

**Fórum da Reforma
Sanitária**



A Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) incentiva e apoia iniciativas de suas Regionais, como o *VII Congresso de Humanização e Bioética* e *I Congresso Ibero-Americano de Bioética*, organizados pela SBB-Paraná e que acontecem entre seis e oito de julho, na PUC – Campus Curitiba.

Os Congressos são frutos do trabalho de 15 universidades nacionais e internacionais, que compõem a Revista Ibero-americana de Bioética, em grupo liderado pelo Programa de Pós-Graduação de Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia *Universidad de Comillas* (Espanha). Terão como tema central a reflexão sobre o processo de humanização do cuidado e os fundamentos da bioética com seus impactos na vida humana, na natureza, na sociedade, na saúde, enfim, em todo o universo plural que envolve o mundo da Bioética.

Entre os palestrantes figuram Antonio Fuertes Ortiz de Urbina, patrono e secretário da *Fundación Europea para El Estudio y Reflexión Ética* (FUNDERÉTICA); Christian de Paul de Barchifontaine, reitor do Centro Universitário São Camilo, em São Paulo e conferencista nacional e internacional em saúde, ética e Bioética; e Jorge Ferrer, pesquisador sênior do *Wellcome Trust*.

Serão aceitos trabalhos relacionados com todas as áreas da Bioética assim como de Humanização. Informações: <http://congressodehumanizacao.pucpr.br/>

Além das apresentações e discussões previstas, uma grande novidade, em nível internacional, será o lançamento da tradução, em português, da obra *Bioética: ponte para o futuro*. Mais detalhes, abaixo.

Presidente da SBB-PR fala sobre a “A Ponte”

Por que traduzir e editar *Bioética: Ponte para o Futuro*, livro lançado originalmente em 1971, pelo oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter? Quem responde é **Anor Sganzerla**, presidente da SBB-Paraná, que encabeçou a iniciativa. (Confira íntegra da entrevista no site da SBB, em <http://www.sbbioetica.org.br/Noticia/349/Obra-de-Potter>).

SBB – Qual a importância do lançamento de *Bioética: Ponte para o Futuro* em português?

Anor Sganzerla – A obra é o grande símbolo do início da Bioética. Representa o ponto de partida da fundamentação do campo. Nesse sentido, é o livro de cabeceira de todos os bioeticistas.

SBB – Como surgiu a ideia da SBB-PR em traduzir e editar a obra?

Sganzerla – A necessidade e o interesse já tinham sido identificados

e manifestados por diferentes pesquisadores, instituições e editoras, o que não se concretizou por dificuldades com direitos autorais. A SBB/PR se sente orgulhosa por haver conseguido ser a *ponte* que promoveu o diálogo entre os que desejavam ver a obra traduzida, o tradutor, a editora (Loyola) e a família Potter.

Foi decisivo o apoio de Leo Pessini (Centro Universitário São Camilo) e Diego Zanella (Centro Universitário Franciscano), que também desejavam traduzir e publicar o livro, levando à concretização do trabalho.

SBB – Como adquirir o livro, se não for possível ir ao Congresso?

Sganzerla – Com a editora Loyola, presente em todo o território nacional.





Zika e Olimpíadas

A Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) contrapôs, por meio de "Carta Aberta" (<http://www.sbbioetica.org.br/Carta-Aberta-a-todos-os-participantes-nos-Jogos-Olimpicos-e-Paralimpicos-do-Rio-de-Janeiro-2016>) sugestão feita à Organização Mundial da Saúde (OMS) e encabeçada por especialistas em Bioética, pediatras, obstetras, etc., de “adiar ou cancelar” as Olimpíadas do Rio por conta de provável “epidemia causada pelo Zika Vírus”.

Conforme a Carta, Regina Parizi, presidente da SBB, e Dirceu Greco, membro do Conselho Científico da Entidade, defendem, entre outros pontos, que: no momento atual, não há razões científicas para suspender ou adiar as Olimpíadas Rio 2016; e que grávidas devem ser informadas do alto risco de vir ao Brasil para as Olimpíadas, mas se for este seu desejo, precisam seguir as recomendações médicas e adotar cuidados rígidos.

Traduzido também para o inglês, a repercussão da Carta adquiriu grande vulto: até o fechamento deste boletim, já havia sido encaminhada a meios de comunicação nacionais e estrangeiros; à diretora geral da OMS, Margareth Chan; à UNESCO; membros da Red Latinoamericana y Del Caribe de Bioética; e ao próprio Art Caplan, além de disponibilizada em redes sociais de revistas internacionais que publicaram opinião contrária aos jogos olímpicos.

Mudanças sobre pesquisas com seres humanos

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou no Diário Oficial em 24 de maio a Resolução Nº 510/2016, voltada às “normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CHS)”.

Trata-se de um documento que representa um marco normativo, por considerar as especificidades das concepções e práticas de pesquisa e a pluralidade das perspectivas teórico-metodológicas, adotadas nas atividades em pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais.

Veja:

<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510GM.pdf>



Emendas ao PL 200-2015

Manifesto assinado pela SBB, ABRASCO e CEBES, em abril do ano passado, repudiava PL do Senado nº 200-2015, que, na prática, retiraria da sociedade o controle das pesquisas com seres humanos, por resultar no fim do sistema CEP – CONEP.

Emendas ao PL, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação, e Informática (CCT), foram subscritas pelo relator Aloysio Nunes (PSDB-SP), (http://www.sbbioetica.org.br/uploads/repositorio/2016_06_02/sf-sistema-sedol2-id-documento-composto-51640-1.pdf) entre as quais: exigir do pesquisador principal que assegure os direitos e zele pelo bem estar e segurança dos participantes da pesquisa; e garantir ao voluntário solicitar a retirada de seus dados genéticos de bancos onde eles se encontram medicamentos por tempo indeterminado.

Pelo projeto, a partir da Lei, passará a vigorar um Instância Nacional de Ética em Pesquisa Clínica, incumbido de proporcionar a revisão ética e controlar a pesquisa clínica. Ainda não está definido se este continuará a ser um papel da CONEP ou passara às mãos da ANVISA. Atualmente o projeto tramita Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

“Nenhum direito a menos!”



Foto: Vilma Dias (ABRASCO)

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) promoveu, em três de junho, reunião do Fórum da Reforma Sanitária (FRS), com a participação de entidades da Saúde Coletiva, representantes de movimentos sociais, organizações, sanitaristas, professores, alunos, além de jornalistas. Bastante produtivo, do encontro foram tiradas conclusões e deliberações sobre ações conjuntas e articulações com outros movimentos em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), agrupadas em documento de trabalho ainda em fase de elaboração.

Entre mais de duas dezenas de entidades participaram a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB), representada por sua presidente, Regina Parizi; Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES); Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-FIOCRUZ); Instituto de Saúde (SES-SP); Faculdade de Saúde Pública (FSP-USP); Instituto de Estudos da Saúde Coletiva (IESC/UFRJ) e Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE-FGV).

Figuraram entre as premissas adotadas pelo Fórum: não reconhecer a legitimidade no governo interino, por considerar que o processo de *impeachment* é um golpe contra a democracia, impondo retrocessos capazes de reduzir direitos e enfraquecer o combate à corrupção. Como ideia norteadora, foi assumida a bandeira “Nenhum direito a menos”, reconhecendo não ser possível conquistar o SUS almejado sem agilidade de reação, por meio de argumentos, evidências, informações e análises qualificadas (valendo-se da rede de pesquisadores da Saúde Coletiva), diante de ameaças de retrocesso.

Por fim, entre as propostas retiradas do encontro figuram a **aproximação com movimentos**, compondo e participando ativamente de frentes de coletivos que estão se organizando; **produção de manifestos e documentos** para ampla circulação e distribuição em atos públicos, que expressem a identidade da luta pela saúde em sinergia com as outras causas e lutas, bem como, de documento do movimento da Reforma Sanitária para repercussão nas eleições municipais de 2016; **Organização de plenárias** (locais e estaduais) e **ações em defesa do SUS**.

Em breve, a íntegra do documento de trabalho estará disponibilizado nos sites das entidades envolvidas, como da SBB (www.sbbioetica.org.br).